

auxílio de vestígios e documentos que dêles nos restaram. E a propaganda cinematográfica, particularmente em relação ao primeiro filme que lembramos, insiste com força na maneira pela qual são estudados os cenários e os documentos para que se obtenha uma perfeita reconstituição. Já que se trata, no caso do prof. Salvemini, de aulas reunidas em volume, lembremos também aqui uma aula: a do prof. Braudel, na Sorbonne, ao inaugurar os cursos de 1951. Temos, ai, um professor de História, dirigindo-se aos seus alunos com a preocupação de orientá-los no caminho das novas diretrizes na matéria. Um caso semelhante é o do prof. Litt, de Bonn, que publicou uma conferência sob o título "Geschichtswissenschaft und Geschichtsphilosophie". Não fôsse a confessada ogeriza de Salvemini pela filosofia e lembraríamos ainda o seu compatriota Croce, tão importante para o movimento historiográfico contemporâneo; de qualquer modo, entretanto, o volume do prof. Collingwood, "The Idea of History", em que uma boa parte é dedicada a Croce, é mais do que suficiente para demonstrar que a História é alguma cousa de mais complexa do que parece imaginar Salvemini.

Isto, entretanto, não quer dizer que não se recomende a leitura do volume. É, até, bastante interessante como distração para os espíritos cansados, que necessitem de repouso intelectual e que ai têm, inclusive, oportunidade de encontrar anedotas bem imaginadas, como a da bibliotecária que hesitava quanto à classificação de livros sobre a Imaculada Conceição por não saber se se tratava de Teologia ou de Embriologia (pág. 10). Leitura rápida, entretanto, para evitar perda de tempo com digressões inúteis, como aquela que se destina a demonstrar que "Os três mosqueteiros", de Alexandre Dumas, é um romance histórico, mas não uma obra de História... Isto, certamente, para evitar que algum discípulo mal avisado vá recorrer a Dumas para estudar história da França. Parece-nos, até mesmo, que uma advertência desta ordem pode ser considerada como uma ofensa para o auditório de Salvemini, constituido pelos estudantes da Universidade de Harvard, Cambridge Mass.). Entre outras, há também observações que podem ter qualquer outra característica, menos a de originalidade: "L'uomo che sa tutto su un dato argomento senza saper niente di tutto il resto restringe le sue attività intellettuali" (pág. 117); ou então: "Per evitare i cattivi risultati prodotti sulla vita interiore dall'eccessiva limitazione della sfera intellettuale abbiamo bisogno, oltre che di cognizioni specializzate e professionali, di una massa ampia e varia d'informazioni di ogni genere" (pág. 118). De fato, é necessário que tais descobertas sejam publicadas, porque, do contrário, dificilmente poderíamos chegar a elas por nossa própria conta... E isto é o suficiente, acreditamos, para que se tenha uma idéia de todo o volume do prof. Salvemini.

PEDRO MOACYR CAMPOS.

---

BUSCHOR (Ernst). — *Frühgriechische Jünglinge*, München, R. Piper & Co., 1950, 160 pp. e 180 ilustrações.

Desde meados do século VII até o início do século V surgiram na Grécia inúmeras estátuas de adolescentes, ornando santuários e túmulos e apresentando sempre umas tantas características que lhes asseguram um lugar bem destacado na história da escultura helénica. Trata-se de jovens nus, em pé, uma das pernas para a frente, braços caídos ou apenas elevados para sustentar algum objeto votivo, troncos rígidos — obedecendo à imobilidade da coluna vertebral —, cabeça também sem torsão ou inclinação mas com rostos resplandecentes, olhar brilhante, fisionomias em que se reflete uma vida integral, de irrepreensível beleza, puras representantes da mais alta espiritualidade, divinas no sentido grego ou em qualquer sentido (pág. 1). Ao estudo destas estátuas dedica E. Buschor o seu novo livro, cujas primeiras linhas revelam, de maneira suficientemente clara, o entusiasmo que anima o A. pelo objeto de sua

Seguindo as diferentes fases do período arcaico vemos, então, desfilar uma série de imagens de adolescentes, sempre numa mesma ordem, conforme a região em que se tenham originado: dórias, em primeiro lugar, dada a importância do Peloponeso no período em questão, ponto de partida do templo dórico e onde podemos supor ter-se localizado a primitiva criação das estátuas dos adolescentes (p. 10); áticos, em seguida, momente — no arcaísmo antigo —, os três jovens de Dipylon (ora no museu de Nova Iorque) e o de Sunion I, através dos quais podemos afirmar que Atenas passava, nesta época, por uma fase de intenso florescimento da estatuária do mármore. Ora, o mármore destas estátuas, certamente buscado nas Cícladas, conduz-nos às ilhas, que nos oferecem tipos de adolescentes jônicos insulares e orientais (Tasos). Por fim, o estudo de uma "obra provincial", o pilar tumular encontrado em Tanagra, na Beócia, onde estão esculpidos dois adolescentes, encerra a primeira parte do volume.

Na segunda grande fase de desenvolvimento da imagem do adolescente, no alto arcáico, domina um traço de vida despreocupada, alegremente infantil. A experiência de espiritualidade e de vivência primitivas que se irradia das fisionomias do século VII era mesclada com a penetração no ultra-antigo, apartado do tempo e tinha como pressuposto, de certa maneira, a sabedoria do ancião experiente. Agora, na segunda fase, pode-se falar de uma infantilização da arte, desde que não seja esquecido que seus realizadores não eram, de modo algum, crianças, mas mestres conscientes de seus ofícios ("Auf der zweiten grossen Stufe des Jünglingsbildes, der hocharchaischen, bricht das kindhaft-freudige, unbekümmert starke Erleben der Daseinswelt mit Macht durch. Das Erleben der Urgeistigkeit und Urlebendigkeit, wie es die Gestalten des siebenten Jahrhunderts ausstrahlen, war mit Einblick in Uraltes, Zeitentfernes gemischt, hatte in einem gewissen Sinn die Weisheit des erfahrenen Greises zur Voraussetzung. Jetzt, auf der zweiten Stufe, kann man von einer Kindwerdung der Kunst sprechen, wenn man nicht vergisst, dass ihre Hervorbringer keineswegs Kinder, sondern wissende Meister ihres Handwerks gewesen sind", p. 35). Os gémeos de Delfos, dignos representantes da arte do Peloponeso, iniciam a série de obras examinadas, vindo, após, adolescentes encontrados em Corinto, Epidauro e Tenea. Passamos à Ática, já com a estatuária de Atenas exercendo a liderança e, como no Peloponeso, notam-se várias diferenças em relação ao período anterior. As ilhas jônicas do Egeu podem ser, agora, agrupadas conforme o tipo de adolescente que apresentem, adolescentes estes que, quase sempre, surgem consagrados a divindades, sejam elas masculinas (Apolo, Poseidon) ou femininas (Hera, Atena). Paros e Naxos são as ilhas que desempenham o papel de centros de características próprias: ao contrário das manifestações temperamentais de Paros, Naxos faz fluir uma suave melodia; o encanto da superfície é menos espicaçante, atitude e contorno menos vivazes, freqüentemente mesmo de enérgica reserva (p. 61). À primeira ligam-se Tera e Tasos, à segunda, Delos e Melos. Naturalmente, o campo de expansão dos tipos de adolescentes próprios às ilhas é útil para o estudo das relações que elas mantinham entre si e com as diversas partes da Hélade continental. Observando-se as ilhas do Egeu Oriental encontramos parentesco entre os adolescentes de Chios e os de Paros, de um lado, e de outro, entre os de Samos e os de Naxos. Mantêm-se sempre, porém, os traços típicos de cada região, o que faz com que, aqui, as estátuas careçam da clara e pesada maestria de construção do Peloponeso, da fantasiosa espiritualidade da Ática e também da expressiva sensorialidade jônica insular. Como se imaginam dançarinos, corredores e lutadores jônios com mais vacilante corporeidade, com mais ágil e esquivante mobilidade, assim introduzem as estátuas de adolescentes jônicos orientais uma nova nota no já conhecido quadro, nota esta ao mesmo tempo sensorial e de clarificação das linhas, menos construída, crescida mais à maneira das plantas, túnida e amoldante ("Aber dieses Bild entbehrt der peloponnesisch klaren und schweren Baumeisterlichkeit, der phantasieichen attischen Geistigkeit, ja auch der prägnateren inseljonicischen Sinnenshaftigkeit.

pesquisa: "Estátuas de adolescentes da aurora grega: uma palavra grandiosa, festiva; libertadora e afortunante ressoa por sôbre os milénios até nós; um som puro e forte, que refresca e dá saúde; quem alguma vez o acolheu em si, permanece, para sempre, por élle tocado, vivificado, transmutado ("Frühgriechische Jünglingsstatuen: ein grosses und feierliches, ein befreiendes und beglückendes Wort tant aus ihnen über die Jahrtausende zu uns herüber; ein reiner und starker Klang, der gesundet und erfrischt; wer ihn einmal in sich aufgenommen hat, bleibt fur immer von ihm berührt, befeuert, verwandelt").

Naturalmente o aspecto material do volume assume uma importância capital num trabalho desta natureza, em virtude das indispensáveis reproduções fotográficas, essenciais para que se possa acompanhar o pensamento do A.. Tal dificuldade parece ter sido, na medida das possibilidades, ultrapassada com sucesso, para o que recorreu o A. a outros especialistas, particularmente Christos Karusos (diretor do Museu Nacional de Atenas), Gisela M. A. Richter (que, sôbre o mesmo assunto, publicou o volume intitulado "Kouroi", Oxford University Press, New York, 1942), E. Kunze, E. Langlotz, Hans Diepolder, Heinz Kahler e E. Wedeking. Puderam ser, assim, reunidas 180 excelentes fotografias de estátuas que se encontram no Museu Nacional de Atenas, no Louvre, em Berlim, Munique, Samos, Boston, Nova Iorque, Istambul, Roma, Copenhague, etc., sendo que, dêste total, 75 dizem respeito a imagens que são pela primeira vez expostas aos olhos do grande público. Como sempre, em tais assuntos, a destruição do tempo foi enorme, o que leva o A. a dizer que apenas uma pequena parte das estátuas de adolescentes pôde chegar até nós, motivo porque não podemos apreender muitos dos traços essenciais dêste râmo da escultura helénica; inversamente, várias características devidas a desvios na orientação artística ou a condições de ordem estritamente local surgem-nos em virtude da conservação casual de obras de menor importância. Várias vezes, no decorrer do seu trabalho, Buschor é levado a lamentar as destruições que, por vêzes, impediram que tomássemos contacto com períodos inteiros da estatuária dos adolescentes; é o caso, por exemplo, das imagens de pedra do Peloponeso da última fase do arcaísmo, das quais nada nos resta que possa testemunhar a maneira pela qual os artistas da região conduziram o tipo de adolescente às suas características finais (p. 84). Há ocasiões, entretanto, em que tais lacunas podem ser preenchidas com o recurso a outras manifestações artísticas, principalmente os relevos.

A adoção de um critério ao mesmo tempo cronológico e geográfico para a distribuição da matéria fez com que o volume apresentasse, além de uma curta introdução (pp. 5-9), três capítulos em que são passadas em revista as diversas regiões da Grécia que se destacaram no setor; temos, assim, em primeiro lugar, o arcaísmo antigo (Früharchaisch, pp. 10-34), em seguida o médio (Hocharchaisch, pp. 35-83) e, por fim, o arcaísmo recente (Spätarchaisch, pp. 84-157).

Na Introdução filia o A. as estátuas dos adolescentes às imagens votivas que, impregnadas de elementos orientais, surgiram no mundo grego desde o século IX; toma, entretanto, o cuidado de notar que não se trata de simples prolongamento, uma vez que foi necessária a interferência de uma nova atividade espiritual que, conduzindo a u'a muito maior harmonia, ultrapassou com grande vantagem a "antiga, flutuante viveza primitiva" ("...alte, schwimmende Urlebendigkeit."). Progressos de ordem técnica tiveram também, naturalmente, o seu papel, mormente os que proporcionaram ao grego o domínio da pedra e das grandes dimensões. E então, não sómente foram emprestados às estátuas um brilho festivo e uma duração eterna, mas também u'a mais próxima humanidade; nelas imprime-se u'a humanização do mundo divino e este importantíssimo traço afasta-as das estátuas orientais que, certamente, abriram o caminho e forneceram à estatuária helénica o esquema da figura humana em pé (pp. 7-8). Assim sendo, o estudo da escultura dos adolescentes indicaria mesmo um roteiro para chegar-se ao momento em que a Hélade tornou-se autônoma em relação aos modelos orientais, fôssem êles epípcios ou asiáticos.

Wie man sich ionische Tänzer, ionische Läufer, ionische Ringer in labilerer Körperlichkeit, in geschmeidiger gleitender Beweglichkeit denkt, so bringen die ostionischen Jünglingsstatuen eine neue eigene Note ins bekannte Bild, eine zugleich sinnenhafte und linienverklärte, eine weniger gebaute, mehr nach Pflanzenart gewachsene, strotzende und sich schmiegende", p. 74).

O esforço de expressão da multilateralidade das experiências da vida assinala o arcaísmo recente, o que empresta às estátuas características que são como que "a língua da meninice madura e avançada" ("...die Sprache der reifen und späteren Kindheit", p. 84). Desenvolve-se, mais uma vez, o mesmo roteiro: do Peloponeso — que nos deixou, deste período, apenas imagens de metal de formato médio e pequeno —, passamos a Egina e à Ática, em que os novos traços da época se manifestam de maneira tão profunda (cf. pp. 105-106, 109, 112, 115, 116, 121, 123, 124), fazendo com que sejam adquiridas pelos adolescentes um novo grau de consciência e de liberdade íntima que deixam para traz toda a meninice. Os tipos de adolescentes das ilhas, revelando à saciedade o contacto entre os mestres insulares e os continentais, surgem-nos em Naxos, Paros, Eubéia e Keos. No oriente do Egeu as ilhas fornecem-nos muito pouco material, mas o suficiente para que se possa apreciar, primeiramente, a continuidade de características marcando o adolescente de Samos e, em segundo lugar, as novas concepções que, ligadas ao próprio regime de Políclates, passaram a orientar a arte local (pp. 142 e ss.). Por fim, há ainda a expansão da estátua do adolescente para a Itália, através do movimento colonizador, aparecendo, então, o jovem de bronze de Piombino, na Etrúria, como o mais belo exemplar conservado e que, certamente, composto em alguma oficina da Magna Grécia, foi levado para o norte no decorrer das transformações políticas que acompanharam a conquista da península pelos romanos. Aí, nesta estátua colonial, os elementos dóricos e jônicos parecem fundir-se no que têm de mais expressivo, dando origem a uma expressão de maturidade que assegura ao adolescente de bronze um lugar incomparável na história da escultura helénica.

PEDRO MOACYR CAMPOS

---

LAUNAY (Marcel). — *Recherches sur les armées hellénistiques*. 1.ª parte (Bibliothèque des Écoles Françaises d'Athènes et de Rome). E. de Boccard. Paris, 1949. 624 pp. in 8º.

Não se trata, como parece à primeira vista, de uma obra de História Militar. Um reexame do título logo nos mostra tratar-se de pesquisa sobre os exércitos dos sucessores de Alexandre. O objetivo dessa pesquisa, porém, o leitor sómente encontrará no texto do livro, como sendo o estudo da colonização militar feita por aqueles exércitos, e suas consequências. Para esse fim, a pesquisa abrange, no tempo, de 323 (morte de Alexandre), até 30 a.C., (fim da dinastia láquida) e, no espaço, a área do domínio helenístico. Quanto à extensão do assunto, apenas os exércitos mercenários.

A obra completa se divide em duas partes, das quais apenas veio a lume a primeira, objeto deste comentário. A segunda parte, o autor nos diz que será composta de quatro capítulos sobre as consequências culturais dessa colonização militar (o ginásio, a vida religiosa, as associações militares e a tradição da vida política). Esta primeira parte contém a "pesquisa étnica", precedida de uma introdução.

Que nos diz Marcel Launay?

O mundo helenístico é um mundo essencialmente militar, e como tal os seus exércitos são elementos de grande importância na constituição da sociedade. Assim, "as necessidades em homens são permanentes, e, em proporção, consideráveis."